

ABRALIN

BOLETIM DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE LINGÜÍSTICA

**Associação Brasileira de Linguística
(ABRALIN)**

Gestão 93/95

Diretoria:

Presidente: Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso

Secretária: Jacyra Andrade Mota

Tesoureira: Serafina Maria de Souza Pondé

Conselho:

Diana Luz Pessoa de Barros

Giselle Machline de Oliveira e Silva

Lúcia Maria Pinheiro Lobato

Luiz Antônio Marcuschi

Maria Bernadete Marques Abaurre

Myrian Barbosa da Silva

Endereço para correspondência:

Instituto de Letras

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Rua Barão de Geremoabo, s/nº - Campus de Ondina

40170-290 Salvador - Bahia - Brasil

Telefone: (071) 336 0790 Fax: (071) 336 8355

SUMÁRIO

Apresentação.	7
Ata de Fundação.	11
Relação de sócios fundadores.	15
Diretoria e Conselhos.	17
Para a história da Associação Brasileira de Linguística . . .	21
<i>Ataliba Teixeira de Castilho</i>	
<i>Maria Cristina F. S. Altman</i>	
Estatuto.	38
Quadro atual de sócios.	43

O nº 16 do BOLETIM ABRALIN, que circula por ocasião do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística, comemorativo dos seus 25 anos de fundação e realizado na Universidade Federal da Bahia, é editado sob os auspícios desta Universidade e aqui se registram os agradecimentos ao Magnífico Reitor Luiz Felipe Perret Serpa.

Salvador, setembro de 1994.

A Diretoria

Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso

Jacyra Andrade Mota

Serafina Maria de Souza Pondé



Joaquim Mattoso Câmara
(*1904 - +1970)

No uso corrente, a palavra *língua*, aplicada ao que se diz ou escreve, tem um sentido frouxo e impressionístico. O homem comum não tem a menor dificuldade ou hesitação em empregar o termo, mas o faz de uma maneira intuitiva e não-refletida, de sorte que é incapaz de explicar porque o faz.

O lingüista, ao contrário, encontra na conceituação da palavra um grave tropeço. O problema decorre da imensa variedade de que se reveste a linguagem e da fugidia gradação com que se diferencia.

(História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Pa drão, 1975. p. 9)

Tanto diacronicamente como sincronicamente, aliás, a lingüística é o estudo da língua sob todos os seus aspectos, e todos os meios de comunicação lingüística, determinados por quaisquer tipos de vida social, têm de ser considerados manifestações normais e objeto de ciência.

(Princípios de lingüística geral. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1954. p. 307)

ATA DA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA

(Reunião realizada em São Paulo, a 9 de janeiro de 1969)

No dia nove (9) de janeiro de mil novecentos e sessenta e nove (1969), às vinte e trinta (20,30) horas, convocados pelo Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr., reúnem-se no pequeno auditório do Serviço Social do Comércio, sito à rua Dr. Vila Nova 228, em São Paulo, diversas pessoas interessadas na instalação da Associação Brasileira de Lingüística, ao ensejo da realização do II Instituto Brasileiro de Lingüística. Após historiar os passos já dados nesse sentido, declara o Prof. Mattoso Câmara Jr. que os objetivos daquela reunião eram a discussão e aprovação dos estatutos da ABL e a eleição de uma Diretoria "pro tempore"; a reunião foi secretariada pelo Prof. Ataliba T. de Castilho. Apresentado o projeto de estatutos, preparado pelo Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues, foi o mesmo aprovado com emendas na forma como segue: "Estatuto da Associação Brasileira de Lingüística - Art. 1º - Com o nome de Associação Brasileira de Lingüística fica instituída uma sociedade civil, sem fins lucrativos, destinada a congregar os profissionais da Lingüística com o objetivo de promover e desenvolver os estudos de Lingüística teórica e aplicada no Brasil. Parágrafo único - A Associação Brasileira de Lingüística terá duração por prazo indeterminado. Art. 2º - Para os efeitos legais a Associação terá sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, ZC - 08. Art. 3º - Para atingir seus fins a Associação promoverá reuniões científicas, cursos e publicações. Art. 4º - A Associação terá três categorias de membros: a) membros efetivos - os que se dedicam à pesquisa lingüística ou exercem o ensino da Lingüística ou de línguas em nível universitário; b) membros colaboradores - os interessados nos objetivos da Associação que não preenchem as condições para tornar-se membros efetivos, nem para optar pela categoria de membros estudantes; c) membros estudantes - os alunos universitários de cursos de graduação ou pós-graduação interessados nos objetivos da Associação. Parágrafo único - Os membros não respondem, nem principal, nem subsidiariamente, pelas obrigações

da Associação Brasileira de Linguística. Art. 5º - Os membros serão admitidos mediante proposta de dois membros efetivos, acompanhada do "curriculum vitae" do candidato, a qual será submetida a apreciação e decisão do Conselho. Parágrafo único - As propostas para membro estudante serão instruídas ainda por documento comprobatório da qualidade de estudante. Art. 6º - Todos os membros ficam obrigados a uma contribuição anual para manutenção da Associação e realização de suas finalidades, a qual será estabelecida pela Assembléia Geral. § 1º - A contribuição dos membros estudantes será inferior à dos demais membros, fixada a respectiva proporção pelo Conselho. § 2º - Assim que a Associação passe a patrocinar a publicação de uma revista, a assinatura anual desta poderá ser vinculada à contribuição dos membros. Art. 7º - A Associação será administrada por uma Diretoria constituída por um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, bem como por um Conselho de seis membros, eleitos este e aquela pela Assembléia Geral dentre os membros efetivos. § 1º - Cabe ao Presidente representar ativa e passivamente a Associação, em juízo ou fora dele, podendo nomear e constituir procuradores, aos quais outorgará os poderes que se fizerem necessários. § 2º - Cabe ao Tesoureiro, sempre agindo de acordo com a orientação traçada pelo Presidente, abrir, movimentar através de cheques e ordens de pagamento e encerrar contas correntes bancárias da Associação, bem como descontar, endossar e quitar títulos de crédito. § 3º - Cabe ao Conselho e supletivamente à Diretoria estabelecer as demais atribuições e funções dos membros desta última. § 4º - O Presidente será substituído nas suas faltas e impedimentos eventuais por um membro do Conselho que será escolhido por maioria de votos por este órgão. No caso de se vagar o cargo de Presidente, o Conselho elegerá um substituto para completar o tempo do mandato do substituído. Art. 8º - O mandato dos membros da Diretoria será de dois anos e o dos conselheiros será de quatro anos. § 1º - O Conselho será renovado em sua metade de dois em dois anos. § 2º - Os membros da Diretoria e do Conselho da Associação permanecerão no exercício de suas funções até que os seus substitutos, eleitos e empossados em seu lugar por Assembléia Geral convocada bialmente para este fim, entrem no exercício de suas funções. Art. 9º - O Presidente da Diretoria presidirá também o Conselho. Art. 10 - O

Presidente praticará os atos de natureza executiva, com o auxílio do Secretário e do Tesoureiro. Art. 11 decisões sobre os meios de atingir os fins da Associação (artigo 3º) serão tomadas pelo Conselho e postas em prática pela Diretoria. Art. 12 - O Conselho poderá ser convocado a deliberar pelo Presidente, por iniciativa deste, ou de pelo menos três Conselheiros, ou ainda por requerimento de pelo menos 20 (vinte) membros efetivos. Art. 13 - As deliberações do Conselho poderão ser tomadas por correspondência, respondendo cada Conselheiro a consultas formuladas objetivamente em carta-circular do Presidente. § 1º - As respostas dos Conselheiros serão consideradas seus votos sobre a matéria ou consulta, e como tais serão computadas pelo Presidente para tomar a respectiva deliberação. § 2º - De cada deliberação tomada desta forma será feita em seguida comunicação aos Conselheiros. § 3º - O Secretário da Diretoria manterá os votos por correspondência em arquivo e registrará o vencido no livro de atas do Conselho. Art. 14 - No caso de empate nas votações do Conselho, caberá ao Presidente o voto de desempate. Art. 15 - Ao Presidente compete convocar, por carta-circular, antes do término do seu mandato, a Assembléia Geral da Associação, constituída por todos os membros efetivos e colaboradores que hajam pago suas contribuições anuais. Art. 16 - A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente uma vez de dois em dois anos, convocada pelo Presidente, na forma do artigo precedente, e extraordinariamente quando convocada pelo Presidente ou pela maioria dos Conselheiros. Parágrafo único - Qualquer convocação extraordinária deverá especificar as razões que a determinaram. Art. 17 - Em cada reunião ordinária da Assembléia Geral serão apresentados os relatórios administrativo e financeiro da Diretoria e serão realizadas as eleições para a nova Diretoria e para a renovação do Conselho. Art. 18 - Só serão elegíveis para a Diretoria e o Conselho os membros efetivos que hajam pago suas contribuições anuais. Art. 19 - Os membros efetivos e colaboradores que não puderem comparecer à Assembléia Geral poderão enviar seus votos por correspondência ao Secretário, antes da realização da Assembléia, devendo o Secretário, para tanto, expedir com a necessária antecedência carta-circular, fixando o prazo para o envio dos votos. Art. 20 - Os presentes estatutos, uma vez aprovados pela Assembléia Geral, só pode-

rão ser modificados pelo voto da maioria dos membros efetivos em Assembléia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim. Art. 21 - A dissolução da Associação se dará nos casos legais nos casos legais e no de ser decidida pelo voto de dois terços dos membros efetivos em Assembléia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim. Parágrafo único - A Assembléia Geral Extraordinária que deliberar a dissolução da Associação na forma deste artigo elegerá o liquidante e decidirá quanto ao destino do patrimônio da Associação pelo voto da maioria absoluta dos membros efetivos. Na primeira composição do Conselho, terão mandato de quatro anos só os três Conselheiros mais votados, ao passo que os outros três eleitos com menor votação terão mandato de apenas dois anos." Procede-se em seguida à eleição da Diretoria e do Conselho da Associação, tendo o Prof. Mattoso Câmara Jr. informado que não poderia aceitar cargo na Diretoria, visto ter sido reconduzido à Presidência da "Associação de Linguística e Filologia da América Latina"; os resultados foram os seguintes: para Presidente, Aryon Dall'Igna Rodrigues; para Secretário, Francisco Gomes de Matos; para Tesoureiro, Marta Coelho; Conselheiros: J. Mattoso Câmara Jr., Nelson Rossi, Ataliba T. de Castilho, J. Philipson, Geraldo Lapenda e Isaac Nicolau Salum. Assumindo a Presidência, o Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues põe em discussão o problema das anuidades, fixando-se proporções sobre o maior salário mínimo vigente no país, por proposta do Prof. Ataliba T. de Castilho. Aprova-se também proposta do Prof. Albino de Bem Veiga segundo a qual são considerados membros da Associação os signatários da lista de presentes a esta reunião. Nada mais havendo a tratar, lavra-se a presente ata que vai assinada pelo presidente eleito e pelo secretário "ad hoc". Recife, 09 de janeiro de 1969. (a) Aryon Dall'Igna Rodrigues, Presidente (a) Ataliba Teixeira de Castilho, Secretário "ad hoc".

SÓCIOS FUNDADORES DA ABRALIN

- . *Aage Johannes Hald Madsen* (Embaixada dos EUA)
- . *Ada Natal Rodrigues* (USP)
- . *Adair Pimentel Palácio* (Instituto de Idiomas Yázigi)
- . *Adriano da Gama Kury* (UnB)
- . *Albino de Bem Veiga* (UFRGS)
- . *Annetta Rezende de Rezende* (FFCL-Marília/SP)
- . *Antonio Carlos Quicoli* (USP)
- . *Aryon Dall'Igna Rodrigues* (Museu Nacional-RJ)
- . *Ataliba T. de Castilho* (FFCL-Marília/SP)
- . *Carlos de Assis Pereira* (FFCL-Assis/SP)
- . *Carlos Eduardo Falcão Uchôa* (UFF)
- . *Carlota da Silveira Ferreira* (UFBA)
- . *Célia Castor Monteiro* (PB)
- . *Célia Marques Telles* (UFBA)
- . *Cléa Rameh* (Georgetown University)
- . *Cleusa Menezes Pereira Gomes* (UFPB)
- . *Clovis Barleta de Moraes* (FFCL-Marília/SP)
- . *Fernando Silva* (Instituto de Idiomas Yázigi)
- . *Flavio Vespasiano di Giorgi* (FFCL "Sedes Sapientiae"-SP)
- . *Francesca Cavalli* (USP)
- . *Francisco Gomes de Matos* (Instituto de Idiomas Yázigi)
- . *Geraldo Cintra* (Instituto de Idiomas Yázigi)
- . *Hilario Inácio Bohn* (PUC-RGS)
- . *Jacyra Andrade Mota* (UFBA)
- . *João Alves Pereira Penha* (FF-Franca/SP)
- . *Joaquim Mattoso Câmara Jr.* (UFRJ)
- . *José Lourenço de Lima* (UFPE)
- . *José Pereira de Almeida* (PB)
- . *Joselice de Andrade Macedo* (UFBA)
- . *Judith Mendes de Aguiar Freitas* (UFBA)
- . *Jörn J. Philipson* (USP)
- . *Leila Bárbara* (PUC-SP)
- . *Licia Regina Moreira de S. da Fonseca* (UFBA)
- . *Lineide do Lago Salvador* (UFPE)

- . *Luiz Martins Monteiro de Barros* (UFF)
- . *Maria Alzenira Palitot dos Anjos* (PB)
- . *Maria Antonieta Alba Celani* (PUC-SP)
- . *Maria da Salete Borges M. de Melo* (PB)
- . *Maria das Neves Cunha* (PB)
- . *Maria do Amparo Barbosa de Azevedo* (Centro de
Linguística Aplicada "Sedes Sapientiae"-SP)
- . *Maria Tereza Biderman* (FFCL-Marília/SP)
- . *Maria Zélia Simonetti* (SP)
- . *Mário Silfredo Klassmann* (UFRGS)
- . *Mauro Rubens de Barros* (Instituto de Idiomas Yázigi)
- . *Mônica Paula Rector* (PUC-RJ)
- . *Nadja Andrade* (UFBA)
- . *Nelson Rossi* (UFBA)
- . *Nilton Vasco da Gama* (UFBA)
- . *Odette Altmann de Souza Campos* (FFCL-Araraquara/SP)
- . *Paulo Augusto Adalberto Froehlich* (FFCL-Marília/SP)
- . *Regina Maria Bernardi* (SP)
- . *Robert Preis* (USP)
- . *Rollin Vernon Weeks* (Summer Institute of Linguistics-UFRJ)
- . *Rosa Virginia Mattos e Silva* (UFBA)
- . *Sandra Musser Leite* (UFBA)
- . *Shiguemizu Abe* (SP)
- . *Silvio Elia* (PUC-RJ e UnB)
- . *Suzana Alice Marcelino Cardoso* (UFBA)
- . *Theodoro Henrique Maurer Jr.* (USP)
- . *Thereza Leal Gonçalves Pereira* (UFBA)
- . *Tirza Pinheiro Lins* (PB)
- . *Vera Lúcia Britto Gomes* (UFBA)
- . *Waldemar Antonio Mendes* (MG)
- . *Waldemir L. de Andrade* (UFPB)
- . *Yonne de Freitas Leite* (Museu Nacional-RJ)

Gestão 1977-1979

Presidente: *Carlos Franchi* (UNICAMP)

Secretária: *Esther Mirian Scarpa Gebara* (UNICAMP)

Tesoureiro: *Dino Preti* (USP)

Conselheiros: *Ângela Vaz Leão* (UFMG)

Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP)

Carlos Eduardo Falcão Uchôa (UFF)

Maria Antonieta Alba Celani (USP)

Nelson Rossi (UFBA)

Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional-RJ)

Gestão 1979-1981

Presidente: *Yonne de Freitas Leite* (Museu Nacional-RJ)

Secretária: *Giselle Machline de Oliveira e Silva* (UFRJ)

Tesoureira: *Alzira Tavares de Macedo* (UFRJ)

Conselheiros: *Carlos Franchi* (UNICAMP)

Francisco das Chagas Pereira (UFRGN)

Maria Antonieta Alba Celani (USP)

Mário Alberto Perini (UFMG)

Nelson Rossi (UFBA)

Paulino Vandresen (UFSC)

Gestão 1981-1983

Presidente: *Francisco Gomes de Matos* (UFPE)

Secretário: *Luiz Antônio Marcuschi* (UFPE)

Tesoureira: *Adair Pimentel Palácio* (UFPE)

Conselheiros: *Carlos Franchi* (UNICAMP)

Francisco das Chagas Pereira (UFRGN)

Leila Bárbara (PUC-SP)

Mário Alberto Perini (UFMG)

Paulino Vandresen (UFSC)

Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional-RJ)

Gestão 1983-1985

Presidente: *Ataliba T. de Castilho* (UNICAMP)

Secretário: *Rodolfo Ilari* (UNICAMP)

Tesoureira: *Lucy Seki* (UNICAMP)

Conselheiros: *Dino Preti* (USP)

Leila Bárbara (PUC-SP)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Neuza Carson (UFMS)

Ulf Baranow (UnB)

Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional)

Gestão 1985-1987

Presidente: *Carlos Alberto Faraco* (UFPR)

Secretário: *José Luiz Mercer* (UFPR)

Tesoureira: *Cecilia Inês Erthal* (UFPR)

Conselheiros: *Dino Preti* (USP)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Maria Cristina Magno (UFMG)

Miriam Lemle (UFRJ)

Rosa Virginia Mattos e Silva (UFBA)

Ulf Baranow (UnB)

Gestão 1987-1989

Presidente: *Miriam Lemle* (UFRJ)

Secretária: *Giselle Machline de Oliveira e Silva* (UFRJ)

Tesoureiro: *Emannoel Maria da Santíssima Trindade José dos Santos* (UFRJ)

Conselheiros: *Carlos Alberto Faraco* (UFPR)

Leila Bárbara (PUC-SP)

Luis Carlos Borges (Museu Emilio Goeldi-PA)

Maria Cristina Magno (UFMG)

Rosa Virginia Mattos e Silva (UFBA)

Stella Maris Bortoni (UnB)

Gestão 1989-1991

Presidente: *Maria Bernadete Abaurre* (UNICAMP)

Secretária: *Raquel Salek Fiad* (UNICAMP)

Tesoureira: *Igedore Villaça Koch* (UNICAMP)

Conselheiros: *Adair Pimentel Palácio* (UFPE)

Carlos Alberto Faraco (UFPR)

Leda Bisol (UFRGS)

Luis Carlos Borges (Museu Emilio Goeldi-PA)

Miriam Lemle (UFRJ)

Stella Maris Bortoni (UnB)

Gestão 1991-1993

Presidente: *Diana Luz Pessoa de Barros* (USP)

Secretária: *Esmeralda Vailati Negrão* (USP)

Tesoureira: *Leonor Lopes Fávero* (USP)

Conselheiros: *Adair Pimentel Palácio* (UFPE)

Leda Bisol (UFRGS)

Lúcia Maria Lobato (UnB)

Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP)

Miriam Lemle (UFRJ)

Myrian Barbosa da Silva (UFBA)

Gestão 1993-1995

Presidente: *Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso* (UFBA)

Secretária: *Jacyra Andrade Mota* (UFBA)

Tesoureira: *Serafina Maria de Souza Pondé* (UFBA)

Conselheiros: *Diana Luz Pessoa de Barros* (USP)

Giselle Machline de Oliveira e Silva (UFRJ)

Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP)

Myrian Barbosa da Silva (UFBA)

PARA A HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA

Ataliba T. de Castilho
Maria Cristina F. S. Altman
Universidade de São Paulo

Os passos que levaram à formação da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN) estão intimamente ligados a alguns processos mais amplos, relativos à implantação e ao estabelecimento da disciplina *Lingüística* no país. A história da ABRALIN, portanto, se cruza com movimentos de profissionalização e de institucionalização dessa disciplina, e com o clima reformista, fortemente contestatório, da sociedade brasileira da década de 60.

A tarefa de criar um espaço institucional para a formação de lingüistas brasileiros passou por um profundo questionamento da estrutura universitária e pela busca de uma redefinição das funções das Faculdades de Filosofia.

A insatisfação com o caráter excessivamente profissionalizante que haviam assumido os cursos de Letras, em detrimento das atividades de pesquisa, a implantação descontinua e tardia da disciplina *Lingüística*, aliadas, entre outros fatores, ao violento processo de crescimento e agravamento dos desajustes econômicos e sociais por que passou a sociedade brasileira, contribuíram, sem dúvida, para o clima reformista que caracterizou os debates universitários da primeira década de 60. Debatiam-se, entre outros temas, a autonomia universitária, a carreira docente, a democratização do acesso ao ensino superior, a implantação dos cursos de pós-graduação, os currículos e a atividade político-partidária nas Universidades: Castilho 1963. Tal contexto, como se pode imaginar, propiciou não só o surgimento de novas lideranças universitárias, como também favoreceu a circulação de novas idéias em matéria de ciência e prática de análise lingüística e de ensino de línguas.

No final dos anos 60, a academia estava preparada para a criação da ABRALIN: "cursos-testemunha" vinham sendo ministrados

em algumas universidades, incluía-se a Lingüística no currículo mínimo de Letras, e surgira um vasto interesse pela realização de atividades de pesquisa, para além dos congressos e seminários ocasionais que então se realizavam. Nestas anotações para a história da ABRALIN, estruturamos o texto a partir desses três interesses.

Quem era quem

Em três universidades brasileiras, a Lingüística vinha sendo regularmente ensinada a alunos dos cursos de Letras e de Antropologia, antes da criação da ABRALIN: as Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Paraná, e a Universidade de São Paulo.

Na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, então Universidade do Brasil, o Prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr. divulgava as idéias estruturalistas, que ele mesmo vinha aplicando com grande brilho à descrição e à história da Língua Portuguesa, provavelmente como o primeiro professor de Lingüística em nosso país. Formado em Arquitetura em 1927, e em Direito em 1932, muito cedo o Prof. Mattoso foi atraído para o magistério, primeiramente como professor de Português e Latim em escolas secundárias, e depois, como professor de Lingüística e de Latim na antiga Universidade do Distrito Federal. Para lecionar disciplinas estranhas à sua formação acadêmica, ele acompanhou os cursos de aperfeiçoamento e especialização em Filologia Latina e Neolatina, ministrados em 1937 pelo Prof. George Millardet, no Rio de Janeiro. Em 1943, com bolsa concedida pela Fundação Rockefeller, tornou-se aluno de Louis Gray e Roman Jakobson, nos Estados Unidos. Doutorou-se no Brasil, em 1949, com o trabalho *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, já como professor universitário, tornando-se livre-docente em 1952, com a tese *Contribuição para uma Estilística da Língua Portuguesa*. Mas foi com os *Princípios de Lingüística Geral*, de 1942, e com sua intensa produção e participação em encontros científicos, que o Prof. Mattoso logrou estender seu magistério por todo o país, tornando-se também o mais conhecido lingüista brasileiro no exterior. O reconhecimento disso veio em 1967, quando foi indicado membro do prestigioso Comitê Internacional Permanente de Lingüistas, na qualidade de representante da América

Latina. Faleceu em 1970, um ano depois de fundada a ABRALIN. Sobre a vida e a obra do Prof. Mattoso, veja-se, entre outros, o excelente ensaio de Uchoa 1972.

A ABRALIN jamais se esqueceu de seu fundador, analisando e reanalisando sua obra em suas datas aniversárias: em Belo Horizonte, de 10 a 17 de julho de 1985 (37a. Reunião Anual da SBPC), foi realizado o Simpósio "Mattoso Câmara e a Teoria da Linguagem": Uchoa 1986, Leite 1986 e Basílio 1986. Em Porto Alegre, julho de 1990 (42a. Reunião Anual da SBPC), celebrou-se o Encontro "A Obra de Mattoso Câmara Júnior e sua importância para o desenvolvimento da Linguística no Brasil": Gomes de Matos 1991, Cintra 1991 e Leite 1991.

Em Curitiba, mais particularmente na Universidade Federal do Paraná, o Prof. Rosário Farani Mansur Guérios desenvolveu diversas indagações sobre a natureza da linguagem. Segundo Rodrigues 1986, já em 1927, "quando tinha de dezenove para vinte anos de idade", ele publicou pela imprensa de sua cidade nove artigos, versando matéria lingüística. Cursou a Faculdade de Direito de Curitiba, bacharelando-se em 1935. Não se dedicou à advocacia, principiando desde 1934 a lecionar Português em colégios de seu Estado. Em 1938 foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba - depois de sua congênere de São Paulo, de 1934, e antes da do Rio de Janeiro, de 1939. Essa Faculdade se uniu às de Medicina, Engenharia e Direito, constituindo-se em 1945 a Universidade do Paraná, transformada em 1950 na Universidade Federal do Paraná. O Prof. Guérios foi Professor Titular de Língua Portuguesa e de Filologia Românica nessa Faculdade, desde 1950: Salum 1986. Seu interesse científico se concentrou na Lexicografia do Português e nas Línguas Indígenas. Entre 1937 e 1981, publicou o *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes*. Em 1979, o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, e em 1956 os *Tabus Lingüísticos*. Seu caso com as línguas indígenas revela um pesquisador atento a um tema central para os lingüistas que trabalham nesta parte do mundo. Mansur Guérios aplicou a várias línguas indígenas brasileiras o método histórico-comparativo, postulando em 1935 o Proto-Tupî-Guarani, matéria que viria a ser retomada apenas na segunda metade dos anos 60, por orientandos de Aryon Dall'Igna Rodrigues. Ele desenvolveu também

dades concretas em defesa da cidadania como líder cooperativista. A este assunto, que o absorveu completamente em seus últimos anos de vida, ele dedicou o alentado estudo *O Cooperativismo: uma economia humana*, 1966. À semelhança dos Profs. Mattoso Câmara Jr. e Mansur Guérios, também o Prof. Maurer Jr. teve sua atuação reconhecida pela comunidade, pela qual foi homenageado em 1972 com uma Miscelânea de Estudos publicados na Alfa 18/19: 1972-1973, e pela ABRALIN, em 1988, com uma conferência proferida por Castilho: 1990.

Em seu conjunto, esses professores e pesquisadores somaram vários pontos em comum: prepararam uma geração de lingüistas que viriam consolidar a disciplina em nosso país, e apontaram os caminhos à indagação científica.

Um espaço para a Lingüística

Examinaremos neste item os fatos que propiciaram a fundação da ABRALIN: o impacto gerado pela inclusão da Lingüística nos currículos de Letras e as iniciativas de algumas das universidades brasileiras relativas a isto, a receptividade às atividades associativas que envolvessem os estudos lingüísticos, e a especificidade dessa ciência em face da Filologia nos anos 60.

A resolução federal de 1962, que tornou obrigatório o ensino de Lingüística para todos os alunos das Faculdades de Filosofia, exigiu da comunidade acadêmica da época a dupla tarefa de encontrar, a curtíssimo prazo, recursos para ministrar a disciplina e, ao mesmo tempo, criar as condições necessárias para a formação de futuros pesquisadores. O que, à primeira vista, parecia uma boa medida, logo se revelaria um grande problema. Aproximadamente 90 Faculdades de Filosofia ofereciam cursos de Letras, mas, a rigor, poucos professores poderiam reconhecer-se como lingüistas naquele momento.

Do ponto de vista institucional, as estratégias de solução que pareciam melhor representar os anseios da época foram basicamente duas: continuar a atribuir ambas as funções, de ensino e pesquisa lingüística, aos Departamentos de Letras das Faculdades de Filosofia - e esta foi a "solução" mais comum -, ou criar um espaço próprio para a pesquisa e a formação de pesquisadores, mantidos os objetivos profis-

sionalizantes - e esta foi a opção da Universidade de Brasília: Castilho 1963, 1972/1973.

Estudos de caso ainda não elaborados pela incipiente Historiografia da Linguística Brasileira permitiriam visualizar melhor as conseqüências dessas opções. Para apontar ligeiramente apenas dois casos, veja-se o que se passou na Universidade de São Paulo e na Universidade de Brasília.

Na USP, a Linguística nascera junto à Cadeira de Filologia Românica, então regida pelo Prof. Theodoro Henrique Maurer Jr., atuando também como uma das disciplinas do Curso de Especialização em Letras: Orlandi 1984. Isto a vinculou a uma forte tradição de estudos lingüísticos.

Na UnB - e posteriormente, na Universidade Estadual de Campinas, - tal compromisso com o passado inexistia. Assim, quando Aryon Dall'Igna Rodrigues implantou, em 1963, o primeiro Departamento autônomo de Linguística e o primeiro Programa de Pós-Graduação (Mestrado) voltado especificamente para a formação de pesquisadores em Linguística, essa disciplina se constituiu, ao menos burocraticamente, num programa de ensino e pesquisa distinto de um programa de Filologia e Língua Portuguesa e de Teoria Literária. Eunice Pontes, Marta Coelho, Gilda Azevedo e, indiretamente, Paulino Vandresen, formaram-se por esse programa. Paralelamente, também em Brasília, Nelson Rossi dirigia o Mestrado em Língua Portuguesa, orientando trabalhos ou de edição crítica de textos antigos, ou de variação dialetal. Ada Natal Rodrigues trabalhava como Instrutora nesse programa, pelo qual se pós-graduaram Rosa Virginia Mattos e Silva, Dinah Maria Isensee Callou, Nadja Andrade e Júlia Conceição Fonseca Santos: Altman 1993.

A promissora experiência de Brasília, entretanto ainda incipiente, não escapou ileso da crise geral por que passava o país nos primeiros anos da década de 60. Com a chamada Revolução (ou golpe) de 1964, ocorreram intervenções e demissões nas universidades. Em 1965, os programas de pós-graduação em Brasília se dissolveram. Os professores e pesquisadores voltaram aos seus Estados de origem, ou se transferiram para outras Universidades, ou foram para o exterior. Em outros ambientes, tais programas acabaram por se descaracterizar, quer por fatores decorrentes da rígida hierarquia universitária, centrali-

zada nas cátedras, quer por problemas oriundos do contexto sócio-político.

Houve, portanto, um retrocesso na política de formação de quadros: ou se voltava a praticar o autodidatismo, ou se buscava a graduação no exterior. Tal contexto contribuiu, inegavelmente, para a propalada imagem de *receptividade* da Lingüística Brasileira, com suas relações no mínimo assimétricas com os mais importantes centros acadêmicos. Tanto é que, embora reconheça haver no Brasil certa tradição em estudos lingüísticos, Coseriu 1976: 37 assinala, de maneira geral, *"a ampla falta de conhecimento da cultura latino-americana, que é considerada mais como um objeto de pesquisa do que como uma possível contribuição à pesquisa..."*.

Como se pode depreender deste rápido olhar sobre o panorama dos estudos lingüísticos no Brasil, no momento da introdução da Lingüística em nossos cursos de Letras, era grande o risco de que a nova disciplina viesse a perpetuar a velha gramatiquice, fantasiada agora de Lingüística. Para tentar remediar o mal, o Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues organizou na Universidade de Brasília, no verão de 1963, um curso intensivo, que dispensou uma formação de base aos professores que iam assumir as novas cadeiras nas várias dezenas de Faculdades de Filosofia.

Também favoreceu a criação da ABRALIN o interesse despertado pela realização de simpósios e congressos, nos quais se podia ainda que assystematicamente atualizar conhecimentos e intercambiar idéias. Devem ser aqui lembradas as iniciativas do Programa Interamericano de Lingüística e de Ensino de Idiomas (PILEI), o Instituto de Idiomas Yázigi, e algumas realizações isoladas.

O PILEI tinha sido fundado em 1963, na Colômbia, com subsídios da Fundação Ford, objetivando fomentar o desenvolvimento da Lingüística e do ensino de línguas na América Latina. Não se tratava de uma associação profissional, e sim, como o título indicava, de um "programa" de realizações específicas. A ação do PILEI se dava por meio dos Simpósios e, mais particularmente, dos "Institutos Interamericanos de Lingüística", conjunto de cursos pós-graduados, que permitiram brasileiros entrar em contacto com especialistas norte e latino-americanos. Muitos de seus estudantes se tornariam lingüistas ativos no Brasil. A organização realizou vários Institutos: I, Montevidéu,

1965/1966, a que compareceram Dinah Maria Isensee Callou, Jacyra Andrade Mota, Judith Mendes de Aguiar Freitas, Nadja Andrade e Suzana Alice Marcelino da S. Cardoso, entre outros; II, Cidade do México, 1968, acompanhado por Leila Bárbara, Maria Antonieta Alba Celani, Maria do Amparo B. de Azevedo, Leonor Scliar-Cabral, entre outros. Nessa mesma ocasião, o Brasil passaria e integrar, pelas mãos de Nelson Rossi, o "Proyecto de estudio coordinado de la norma lingüística culta de las principales ciudades de Iberoamérica y de la Peninsula Ibérica", concebido por Juan M. Lope Blanch. O III Instituto, realizado em São Paulo, na USP, em 1969, teve grande importância para a criação da ABRALIN. Mattoso Câmara Jr., Aryon Rodrigues e Francisco Gomes de Matos participavam como Delegados do Brasil nos simpósios do PILEI, cuja importância nesse momento foi a de criar um espaço adicional para a reflexão, para além dos quadros das reuniões da Associação Brasileira de Antropologia, voltada quase que exclusivamente para as questões das línguas indígenas: Rodrigues 1963.

O Instituto de Idiomas Yázigi, sediado em São Paulo, tinha criado o Centro de Linguística Aplicada, dirigido por Gomes de Matos. Essa organização publicou, em 1966, o primeiro periódico que assumia, na capa, a designação de *Linguística: os Estudos Lingüísticos*, subtulados "Revista Brasileira de Linguística Teórica e Aplicada", hoje descontinuados. O Instituto também se ocupou dos "Seminários Brasileiros de Orientação Lingüística para Professores do Ensino Médio e Universitário": I, Rio de Janeiro, 1965; II, São Paulo, 1966; III, Porto Alegre, 1967; IV, Recife, 1968; nesta ocasião, Câmara Jr. dirigiu uma reunião de que resultaria a criação da ABRALIN.

Por fim, lembre-se a jovem Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, que em 1967 convocou o "I Seminário de Linguística de Marília", objetivando identificar as principais tendências dos estudos lingüísticos vigentes no país. Textos sobre Estruturalismo, Linguística Histórica, Dialetoлогия e Estilística foram encomendados, respectivamente, a J. Mattoso Câmara Jr., Theodoro Henrique Maurer Jr., Nelson Rossi e Julio García Morejón - sem falar na "prata da casa": v. os respectivos Anais na revista *Alfa* 11: 1967.

No final da década de 60, o processo de institucionalização do grupo dos lingüistas era, portanto, irreversível. Despontava no qua-

dro acadêmico brasileiro uma geração de estudiosos que, mesmo sem terem frequentado cursos extensivos em estrangeiras, tinham alguma formação em Lingüística. Eles não tardariam a reivindicar estatuto profissional próprio, bem como modalidades originais de ensino e pesquisa.

A busca de sua especificidade reflete-se exemplarmente no embate então ferido entre a Filologia e a Lingüística. Vamos elaborar rapidamente esta questão.

A linha de pesquisa reconhecida, hoje, como sendo da Lingüística, está inegavelmente vinculada à concepção de ciência da linguagem e da prática de análise da Lingüística Estrutural dos chamados estruturalistas europeus e norte-americanos.

Uma das mais significativas mudanças detectadas nos estudos lingüísticos do Brasil, com o desenvolvimento do programa da Lingüística, foi a procura de um embasamento teórico e metodológico em outros referenciais que não aqueles advindos da tradição filológico-portuguesa. Nesse sentido, a busca de autonomia da Lingüística em relação à tradição entendida como da Filologia pode ser interpretada a partir da segunda metade da década de 60 não só como uma ruptura sócio-institucional, mas também como uma ruptura com o conhecimento anteriormente por ela produzido: Altman 1993.

No contexto acadêmico brasileiro, o termo *lingüista* surgiu, dessa maneira, ligado ao termo *Estruturalismo*, e foi só no decorrer dessa década que começaram a se tornar mais precisos os universos de referência propostos pelas designações *Filologia* e *Lingüística*. Isso ocorreu justamente no momento em que as oposições institucionais iam se fazendo mais nítidas. Mattoso Câmara Jr. dizia reconhecer, no país, apenas dois estruturalistas: Aryon Dall'Igna Rodrigues e ele próprio: Câmara Jr. 1967: 50. Quanto à concepção de Filologia e de Lingüística no período, o depoimento é do próprio Rodrigues 1988: 58: *Com respeito ao termo recorrente "Filologia", convém observar que há 25 anos nos achávamos num momento de transição terminológica, em que o nome "Lingüística" já começava a generalizar-se e "Filologia" passava a ceder-lhe parte do espaço que vinha ocupando tradicionalmente no Brasil. No contexto do Plano Orientador da Universidade de Brasília, "Filologia" foi usado sobretudo para significar o estudo científico da língua portuguesa, abrangendo desde o estudo*

filológico stricto sensu dos textos medievais até a pesquisa da fala rural brasileira".

A separação entre os dois programas de investigação começava aos poucos a se fazer mais clara para a comunidade acadêmica da época: de um lado, colocavam-se sob a designação amplificada de *Filologia* os trabalhos de edição crítica de textos literários do português e os de Dialetoologia/Geografia Lingüística; de outro, sob a designação de *Lingüística*, os trabalhos de descrição sincrônica de outras modalidades de língua que não a literária, aí incluídas outras línguas que não o português.

As incompatibilidades entre os dois grupos se fizeram sentir no I Seminário de Lingüística de Marília, quando Maurer Jr. 1967: 28 declarava: "*Apenas é de lamentar que, às vezes, as novas pesquisas, menosprezando as grandes conquistas do passado, criem certa oposição entre os dois grupos. Estamos hoje na época do estudo direto, da observação da língua viva (...). Referimo-nos ao Estruturalismo ou, para usar um termo freqüente em nossos dias, à Lingüística Descritiva. (...) Essa tensão, esses choques se compreendem*" (grifos nossos).

A visão dessas incompatibilidades entre *Filologia* e *Lingüística* era, entretanto, diferente nos dois grupos. Enquanto alguns *filólogos* procuravam, ao menos em seus discursos, compatibilizar as duas abordagens, colocando a descrição sincrônica como necessária e complementar à abordagem histórico-cultural (cf. Maurer Jr. 1967:24), ou, pelo menos, como uma *metodologia auxiliar* à análise filológica, os *lingüistas* se recusavam enfaticamente, ao que parece, a ocupar um lugar apenas subsidiário em relação à *Filologia*.

Na visão dos dialetólogos, a questão também assumiu uma perspectiva conciliatória: "*não há precedência hierárquica entre as duas atividades [Lingüística e Dialectologia], ao contrário: cada uma delas pode, serenamente e sem desdouro, ser considerada instrumental ou subsidiária da outra, o que é simples questão de ponto de vista (e o ponto de vista, já advertia Saussure, é sempre do investigador, não da ciência)*" (Rossi 1967: 99).

A visão de Rossi, entretanto, estava longe de ser consenso entre os *filólogos*. O posicionamento dos pesquisadores da época em face do ideal estruturalista nuancaria bastante a outrora compacta relação entre *Filologia* e *Dialetoologia*. A *Filologia*, *stricto sensu*, dos anos 60,

UNICAMP - ficou acertado que já no ano seguinte, por ocasião do IV Seminário Brasileiro de Orientação Lingüística para Professores do Ensino Médio e Superior, promovido pelo Instituto de Idiomas Yázigi na Universidade Católica de Pernambuco, no Recife, o Prof. Mattoso Câmara Jr. convocaria uma reunião para o debate desse projeto.

A tomada de consciência de que era possível formar um grupo profissional à parte se manifestou nessa reunião, que foi secretariada por Geraldo Cintra. Pode-se ver isso claramente no seguinte excerto da ata, publicada no *Boletim da ABRALIN* 6: 1986, 215-216: *"Tomou então a palavra o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, lembrando que o movimento (sic) era crítico no desenvolvimento dos estudos lingüísticos no país. E como aumenta não somente o número de pessoas seriamente interessadas em Lingüística, mas também a dos que simplesmente se dizem lingüístas, seria conveniente definir quais as pessoas que seria desejável agregar"*. No mesmo pronunciamento, Rodrigues sugeriu que deveriam ser considerados membros efetivos da nova associação aqueles que, entre outros quesitos, tivessem publicado trabalhos dentro da especialidade, e/ou lecionado a matéria. Nessa ordem. Ser apenas professor de Lingüística não era suficiente: *"... pois não só deixaria de lado uma série de lingüístas que não são professores de Lingüística, como também incluiria uma série de professores não especializados, em virtude da maneira em que foi instituído o ensino da Lingüística no Brasil"*.

Dessa reunião saiu a Comissão encarregada de elaborar os estatutos da nova associação: Mattoso Câmara Jr., Rodrigues e Castilho. Participaram dessa reunião preparatória: Joaquim Mattoso Câmara Jr. (UFRJ), Aryon Dall'Igna Rodrigues (Museu Nacional), Francisco Gomes de Matos e Geraldo Cintra (Centro de Lingüística Aplicada, SP), Ataliba T. de Castilho e Enzo del Carratore (FFLC de Marília SP), Geraldo C. Lapenda, Humberto Lobo Novelino e José de Meira Lins (UFPE), Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Rosalvo do Vale e Luiz Martins Monteiro de Barros (UFF).

A proposta de estatutos foi examinada e aprovada no dia 9 de janeiro de 1969, na Universidade de São Paulo, no contexto do II Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL), presidida por Mattoso Câmara Jr., e do II Insti-

tuto Brasileiro de Linguística e III Instituto Interamericano de Linguística do PILEI, de que era Secretário Executivo Aryon Dall'Igna Rodrigues.

Aprovados os Estatutos da nova associação, cuja sigla inicial era ABL, foi eleita sua primeira Diretoria, para o período de 1969-1971: Presidente, Aryon Dall'Igna Rodrigues, Secretário, Francisco Gomes de Matos; Tesoureira, Marta Coelho, Conselheiros, J. Mattoso Câmara Jr., Nelson Rossi, Ataliba T. de Castilho, Jörn Philipson, Geraldo Lapenda e Isaac Nicolau Salum.

A Associação conheceu entre 1972 e 1973 um período de descontinuação. Tendo ressurgido em 1974, graças à pronta ação de Nelson Rossi, ela assumiu suas funções enquanto núcleo organizador de eventos e enquanto promotora de atividades específicas. Assim, ela passou a realizar reuniões anuais no contexto das reuniões da SBPC, tendo assumido a organização dos Institutos Brasileiros de Linguística, cuja iniciativa tinha cabido ao Museu Nacional. Nessas reuniões, têm-se discutido temas tais como a descrição e a documentação do Português e das Línguas Indígenas, a multiplicidade teórica e metodológica, a interdisciplinaridade, as medidas governamentais relativas às minorias lingüísticas, o ensino de gramática e a questão do padrão lingüístico nas escolas, a reforma ortográfica, o ensino da Linguística na graduação e na pós-graduação, a profissão do lingüista, a elaboração de um código de ética, as reformas curriculares, etc.

Várias Diretorias se sucederam desde então, lideradas por Ângela Vaz Leão (UFMG), Nelson Rossi (UFBA), Carlos Franchi (UNICAMP), Yonne Leite (UFRJ), Francisco Gomes de Matos (UFPE), Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP), Carlos Alberto Faraco (UFPR), Miriam Lemle (UFRJ), Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP), DÍana Luz Pessoa de Barros (USP), e Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), sua atual Presidente.

A ABRALIN ocupou um espaço importante perante a comunidade científica e a sociedade em geral, apresentando-se ao longo dos anos como entidade representativa de uma classe profissional, a dos lingüistas, e assumindo, em nome dessa classe, posições em questões nem sempre pacíficas relativas à política lingüística do país.

Ela publica *Boletins da ABRALIN* (14 números publicados) e a excelente revista *DELTA*, iniciativa da PUC de São Paulo que foi "adotada" pela Associação.

Após a fundação da ABRALIN, e certamente como um de seus resultados, a Linguística brasileira institucionalizou-se. Os cursos de Graduação e de Pós-Graduação se multiplicaram: além dos programas da USP, UFRJ, UNICAMP e PUCs de SP, RJ e RS, que foram criados ou regulamentados na virada da década de 70, outras instituições passaram a oferecer o estudo da disciplina, pelo menos no nível de Mestrado: UFF (1971), UFSC (1971), UFGO (1972), UFRS (1973), UFGM (1973), UnB (1975), UFPB (1975), UFBa (1975), UFPR (1975), UFPe (1976), UFPA (1977), UNESP de Assis (1979) e Araraquara (1977), UERJ (1980), UFSM (1988): v. Marcuschi 1992.

Várias áreas de atuação se somaram ao "núcleo duro" da Fonética e da Fonologia, da Morfossintaxe e da Semântica, e hoje o país conta com especialistas respeitáveis atuando na Sociolingüística, na Psicolingüística, na Linguística Indígena (ou Antropológica), na Pragmática (com seus ramos Análise do Discurso, Análise da Conversação, Linguística do Texto). Graças à Linguística Aplicada, os especialistas brasileiros se tornaram mais preocupados com suas responsabilidades sociais, desenvolvendo-se muitas pesquisas em alfabetização, leitura e produção de textos, ensino da gramática. Nosso conhecimento do Português e das Línguas Indígenas do Brasil vem passando por um progresso substancial. Modalidades padrão e não-padrão do português, crioulos de base africana, línguas de imigração e o português falado têm sido objeto de projetos de pesquisa, alguns dos quais coletivos. Anuncia-se neste final de século a volta da Linguística Histórica do Português, em particular em sua variedade brasileira, através de projetos coletivos de pesquisa que vêm ocupando a atenção de especialistas em mais de uma universidade. A Historiografia da Linguística Brasileira ultrapassou a fase dos artigos e prefácios, tendo conhecido em Altman 1993 um primeiro ensaio de síntese.

É crescente o número de lingüistas: o levantamento de Marcuschi 1992 registra mais de 500 especialistas, e no momento se prepara uma nova edição, que certamente reconhecerá um número maior de nomes.

Acabando de começar

Para concluir, os autores reconhecem que a história da ABRALIN deveria suscitar em nossos meios um interesse historiográfico mais forte. Eles esperam que as presentes notas possam ser de alguma utilidade, no momento em que nossa Associação completa 25 anos de existência profícua.

Referências bibliográficas

- ALTMAN, M.C.F.S. 1993. *Unificação e Diversificação da Lingüística. Pesquisa documental da produção lingüística brasileira, 1968-1988.* São Paulo, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado, em publicação.
- BASIÍLIO, M. 1986. A Presença de Mattoso Câmara na Lingüística Brasileira: estudos descritivos em Morfologia. *Boletim da ABRALIN* 7: 25-28.
- CÂMARA JR., J. M. 1967. O Estruturalismo Lingüístico. *Alfa* 11: 43-88.
- CASTILHO, A.T. 1963. A Reforma dos Cursos de Letras. *Alfa* 3: 538.
- 1972/1973. Pós-Graduação e Planejamento da Pesquisa Lingüística. *Alfa* 18/19: 597-515.
- 1990. O Lingüista Theodoro Henrique Maurer Jr. *Boletim da ABRALIN* 10: 53-65.
- CINTRA, G. 1991. A Fonologia na Obra de Joaquim Mattoso Câmara Jr. *Boletim da ABRALIN* 12: 181-192.
- COSERIU, E. 1976. General Perspectives. In *Current Trends in Linguistics*, vol. IV, traduzido para o português por Marilda W. Averburg, e publicado em A.J. Naro (Org.) *Tendências Atuais da Lingüística e da Filologia no Brasil.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1968, pp. 11-44.

- GOMES DE MATOS, F. 1991. Redescobrimo Mattoso Câmara Jr.: sua contribuição à Lingüística Aplicada à comunicação escrita. *Boletim da ABRALIN* 12: 175-180.
- LEITE, Y. de F. 1986. O Pensamento Fonológico de J. Mattoso Câmara Jr. *Boletim da ABRALIN* 7: 17-24.
- 1991. Unidade e Diversidade na Vida e na Obra de J. Mattoso Câmara Jr. *Boletim da ABRALIN* 12: 193-199.
- MARCUSCHI, L. A. 1992. Quem é quem na Pesquisa em Letras e Lingüística no Brasil. Recife, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Lingüística / Universidade Federal de Pernambuco.
- MAURER JR., T. H. 1967. Lingüística Histórica. Transcrição da conferência proferida no I Seminário de Lingüística promovido pela FFCL de Marília, em 1966, sem revisão do Autor. *Alfa* 11: 1967, 19-42.
- ORLANDI, E. 1984. Depoimento sobre o início da Pós-Graduação em Lingüística, na USP. *Boletim da ABRALIN* 6: 211-213.
- RODRIGUES, A. D. 1963. Relatório sobre a Lingüística e o Ensino de Línguas no Brasil, apresentado ao Simpósio Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas, Cartagena, Colômbia, agosto de 1963. In *Estudos* 2 (2): 19-32.
- 1986. O Pioneirismo Lingüístico de Mansur Guérios. *Boletim da ABRALIN* 8: 125-130.
- 1988. A Lingüística na Universidade de Brasília antes de 1964. *Boletim da ABRALIN* 9: 57-61.
- ROSSI, N. 1967. A Dialectologia. *Alfa* 11: 89-115.
- SALUM, I.N. 1986. A Obra Lingüística do Prof. Dr. Rosário Farani Mansur Guérios. *Boletim da ABRALIN* 8: 131-144.
- SPINA, S. 1972/1973. Língua Portuguesa e Pós-Graduação. *Alfa* 18/19: 489-495.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA
(Fundada em janeiro de 1969)

E S T A T U T O

Art. 1º - Com o nome de Associação Brasileira de Lingüística fica instituída uma sociedade civil, sem fins lucrativos, destinada a congregar os profissionais da Lingüística com o objetivo de promover, desenvolver e divulgar entre os interessados os estudos de Lingüística teórica e aplicada no Brasil.

Parágrafo único - A Associação Brasileira de Lingüística terá duração por prazo indeterminado e número ilimitado de sócios, sem distinção de raça, cor ou religião.

Art. 2º - Para os efeitos legais a Associação terá sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

Art. 3º - Para atingir seus fins a Associação promoverá reuniões científicas, cursos e publicações, concederá bolsas e emprestará sua colaboração a entidades públicas ou particulares em programas de educação que envolvam problemas de natureza lingüística.

Art. 4º - A Associação terá duas categorias de membros:

a) membros efetivos - os que se dedicam direta ou indiretamente à pesquisa lingüística ou exercem o ensino de Lingüística ou de línguas em nível universitário;

b) membros colaboradores - os interessados nos objetivos da Associação que não preencham as condições para tornar-se membros efetivos.

§ 1º - As transferências de categoria serão solicitadas pelos membros e submetidas ao Conselho, cabendo aos primeiros comprovar que preenchem as exigências estabelecidas para a nova condição que postulam.

b) nomear e constituir procuradores aos quais outorgará os poderes que se fizerem necessários;

c) constituir comissões e grupos de trabalho para fins específicos;

d) atribuir aos membros da Diretoria tarefas eventuais compatíveis com as funções deles;

e) presidir, além da Diretoria, o Conselho;

f) proferir o voto de desempate nas votações do Conselho;

g) convocar por carta-circular pelo menos 30 (trinta) dias antes do término do seu mandato a Assembléia Geral da Associação para os fins do Art. 14.

§ 3º - Cabe ao Secretário:

a) assessorar o Presidente e o Conselho, quando solicitado;

b) registrar nos livros de atas competentes as decisões do Conselho, da Diretoria e da Assembléia Geral;

c) manter em arquivo os votos por correspondência dos Conselheiros;

d) manter em arquivo toda a documentação relativa às atividades da Associação.

§ 4º - Cabe ao Tesoureiro:

a) assessorar o Presidente e o Conselho, quando solicitado;

b) agindo de acordo com a orientação traçada pelo Presidente, abrir, movimentar e encerrar contas bancárias da associação;

c) descontar, endossar e quitar títulos de crédito da associação, sempre de acordo com a orientação traçada pelo Presidente;

d) receber as anuidades e outras contribuições, passar recibos de quitação e organizar os registros contábeis da associação.

Art. 8º - No caso de vagar o cargo de Presidente, o Conselho elegerá dentre os seus membros um substituto para completar o tempo do mandato do substituído.

Parágrafo único - O Presidente será substituído nas suas faltas e impedimentos eventuais por um membro do Conselho que será escolhido por maioria de votos por este órgão.

Art. 9º - O mandato dos membros da Diretoria será de dois anos e o dos Conselheiros será de quatro anos.

§ 1º - O Conselho será renovado em sua metade de dois em dois anos

§ 2º - Os membros da Diretoria e do Conselho da Associação permanecerão no exercício de suas funções até que os seus substitutos, eleitos e empossados em seu lugar por Assembléia Geral convocada bianualmente para este fim, entrem no exercício de suas funções.

Art. 10 - O Presidente praticará os atos de natureza executiva, com o auxílio do Secretário e do Tesoureiro.

Art. 11 - As decisões sobre os meios de atingir os fins da Associação serão tomadas pelo Conselho e postas em prática pela Diretoria.

Art. 12 - O Conselho poderá ser convocado a deliberar pelo Presidente, por iniciativa deste, ou de pelo menos três Conselheiros, ou ainda por requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos membros em dia com as anuidades.

Art. 13 - As deliberações do Conselho poderão ser tomadas por correspondência, respondendo cada Conselheiro a consultas formuladas objetivamente em carta-circular do Presidente.

§ 1º - As respostas dos Conselheiros serão consideradas seus votos sobre a matéria em consulta, e como tais serão computadas pelo Presidente para tomar a respectiva deliberação.

§ 2º - De cada deliberação tomada desta forma será feita em seguida comunicação aos Conselheiros.

Art. 14 - A Assembléia Geral, constituída por todos os membros efetivos e colaboradores que hajam pago suas contribuições anuais, se reunirá:

a) ordinariamente uma vez de dois em dois anos, convocada pelo Presidente na forma do § 2º, alínea g, do Art. 7º;

b) extraordinariamente quando convocada pelo Presidente, pela maioria dos Conselheiros, ou por 2/3 (dois terços) dos membros em dia com as anuidades.

Parágrafo único - Qualquer convocação extraordinária deverá especificar as razões que a determinam.

Art. 15 - Em cada reunião ordinária da Assembléia Geral serão apresentados os relatórios administrativo e financeiro da Diretoria e serão realizadas eleições para a nova Diretoria e para a renovação do Conselho.

Art. 16 - Só serão elegíveis para a Diretoria e o Conselho os membros efetivos que estejam em dia com as anuidades.

Art. 17 - Os membros que não puderem comparecer à Assembléia Geral poderão votar por procuração ou enviar seus votos por correspondência ao Secretário, antes da realização da Assembléia, devendo o Secretário, para tanto, expedir com a necessária antecedência carta-circular, fixando o prazo para o recebimento dos votos.

Art. 18 - O presente Estatuto, uma vez aprovado pela Assembléia Geral, só poderá ser modificado pelo voto da maioria dos membros em dia com as anuidades, presentes, em Assembléia Geral extraordinária especialmente convocada para esse fim, sem prejuízo do que dispõe o Art. 17.

Art. 19 - A dissolução da Associação se dará nos casos legais e no de ser decidida pelo voto de dois terços dos membros em Assembléia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim, desde que comprovada a inexecutabilidade do seu prosseguimento.

Parágrafo único - A Assembléia Extraordinária que deliberar a dissolução da Associação na forma deste artigo elegerá o liquidante e decidirá pelo voto da totalidade dos membros em dia com as anuidades quanto ao destino do patrimônio da Associação, que deverá recair em benefício de entidade devidamente registrada no Conselho Nacional do Serviço Social.

Art. 20 - A Associação não distribuirá lucros ou dividendos a seus membros.

QUADRO ATUAL DE SÓCIOS

Abner Chiquieri Rio de Janeiro-RJ	Amariles A. Rodrigues Jaboatão-PE
Abuendia P. P. Pinto Recife-PE	América L. C. dos Santos Salvador-BA
Acrísio M. G. Pires Brasília-DF	Ana Cristina de S. Aldrigues João Pessoa-PB
Adair P. Palácio Recife-PE	Ana Cristina Fernandes São Paulo-SP
Adélia Maria da Silva São Paulo-SP	Ana Elizabeth O. Albuquerque Rio de Janeiro-RJ
Adna de A. Lopes Rio Largo-AL	Ana Emília Fajardo São Paulo-SP
Adrete T. M. Grenfell Mata da Praia-ES	Ana Lúcia de P. Muller São Paulo-SP
Affonso Robl Curitiba-PR	Ana Maria M. Guimarães Porto Alegre-RS
Aglael J. A. G. Rossi São Paulo-SP	Ana Maria Falcão Brasília-DF
Alan Baxter Melbourne-Austrália	Ana Maria G. de C. Dória Aracaju-SE
Alcir L. Cardoso Rio de Janeiro-RJ	Ana Maria G. Amaral Brasília-DF
Alexandra Y. Aikhenvald Florianópolis-SC	Ana Maria Natal Duarte São José dos Campos-SP
Alice Maria T. de Sabóia Rondonópolis-MT	Ana Maria P. de Oliveira Araraquara-SP
Aline V. R. da Silva São Paulo-SP	Ana Maria Z. Gonçalves Porto Alegre-RS
Aloir S. de Paula Campina Grande-PB	Ana Paula Scher Viçosa-MG
Álvaro L. T. de Araújo Belém-PA	Ana Sílvia M. Aparício Penápolis-SP
Alzerinda de O. Braga Belém-PA	Ana Sílvia N. Martins São Paulo-SP
Alzira V. T. de Macedo Niterói-RJ	Anamaria Filizola Curitiba-PR

Andrés F. de Sousa
Campinas-SP
Angel H. Corbera Mori
Campinas-SP
Ângela B. Kleiman
Campinas-SP
Ângela C. de S. Rodrigues
São Paulo-SP
Ângela Márcia dos Santos
Rio de Janeiro-RJ
Ângela T. Vaz Leão
Belo Horizonte-MG
Angelina Batista
São Paulo-SP
Anilce Maria Simões
Belo Horizonte-MG
Anna Maria M. Cintra
São Paulo-SP
Anne Rochette
Montreal-Canada
Anthony J. Naro
Rio de Janeiro-RJ
Antonietta Laface
São Paulo-SP
Antônio A. M. de Faria
Belo Horizonte-MG
Antônio José Sandmann
Curitiba-PR
Antônio Luciano Pontes
Fortaleza-CE
Antônio Manuel Nunes
Rio de Janeiro-RJ
Antônio Paulo B. Sardinha
São Paulo-SP
Antônio P. Bezerra
Aracaju-SE
Antônio S. A. Matos
Brasília-DF
Antônio S. Abreu
Campinas-SP

Aparecida Negri Isquierdo
Araraquara-SP
Arnaldo Cortina
São José do Rio Preto-SP
Aryon Dall' Igna Rodrigues
Brasília-DF
Astrid Nilsson Sgarbieri
Campinas-SP
Ataliba T. de Castilho
Campinas-SP
Attila Louzada Júnior
Rio Grande-RS
Augustinus Staub
Brasília-DF
Augusto Estellita Lins
Brasília-DF
Aurora de J. Rodrigues
São Paulo-SP
Beatriz N. de O. Longo
Araraquara-SP
Benilde J. Lacorte
São Paulo-SP
Branca Maria T. Ribeiro
Rio de Janeiro-RJ
Brian F. Head
Campinas-SP
Bruna Franchetto
Rio de Janeiro-RJ
Carla Maria Cunha
Recife-PE
Carla Volpi
São Paulo-SP
Carlos Alberto da Fonseca
Carapicuíba-SP
Carlos Alberto Faraco
Curitiba-PR
Carlos Alberto Vogt
Campinas-SP
Carlos A. V. Gonçalves
Rio de Janeiro-RJ

Carlos Eduardo F. Uchoa
Rio de Janeiro-RJ
Carlos Franchi
Campinas-SP
Carlos Mioto
Florianópolis-SC
Carlota da S. Ferreira
Salvador-BA
Carmem Hernandorena
Pelotas-RS
Carmem Rosa Coulthard
Florianópolis-SC
Catarina S. M. da Costa
Teresina-PI
Cecília Inês Erthal
Curitiba-Pr
Célia M. M. de Castilho
Campinas-SP
Célia Maria C. Brito
Belém-PA
Célia Marques Telles
Salvador-BA
Celina de A. Scheinowitz
Salvador-BA
Celso V. Novaes
Rio de Janeiro-RJ
Charlotte Emmerich
Rio de Janeiro-RJ
Charlotte M. C. Galves
Campinas-SP
Christiane C. de Oliveira
Goiânia-GO
Christina A. Gomes
Brasília-DF
Cidmar T. Pais
São Paulo-SP
Cília C. P. Leite
São Paulo-SP
Cirlene M. Almeida
Brasília-DF

Claiz Passos
Salvador-BA
Clarice B. Knies
Porto Alegre-RS
Clarisse S. de Souza
Rio de Janeiro-RJ
Cláudia D. Jakubowski
Campinas-SP
Cláudia I. Scheuer
São Paulo-SP
Cláudia Loretti do P. Maia
Rio de Janeiro-RJ
Cláudia M. Moreira
Itabuna-BA
Cláudia N. R. de Souza
Campinas-SP
Cláudia Rosa Riolfi
Campinas-SP
Cláudia T. G. de Lemos
Campinas-SP
Cléa Rameh
Washington-USA
Clélia C. A. S. Jubran
Assis-SP
Cleusa Maria dos Santos
Joinville-SC
Cleybe H. Vieira
Curitiba-PA
Cristiane de S. Dutra
Salvador-BA
Cristina J. Schmitt
Porto Alegre-RS
Cristina M. C. Schneider
Rio de Janeiro-RJ
Cristina T. V. de Melo
Brasília-DF
Daniel L. Everett
Pittsburgh-USA
Daniel Raimundo Angel
São Paulo-SP

- Daniele M. G. Rodrigues**
 Brasília-DF
Dante E. Lucchesi Ramacciotti
 Salvador-BA
Dario F. Pagel
 Florianópolis-SC
Deborah de B. A. Freitas
 Recife-PE
Denise A. Masson
 São Paulo-SP
Denise L. de Araújo
 Campina Grande-PB
Denise Maria O. Zoghbj
 Salvador-BA
Denize E. G. da Silva
 Brasília-DF
Dennis A. Moore
 Belém-PA
Dercir P. de Oliveira
 Mirandópolis-SP
Dermeval da H. Oliveira
 João Pessoa-PB
Desirée M. Roth
 Santa Maria-RS
Deuscreide G. Pereira
 Belo Horizonte-MG
Diana Luz P. de Barros
 São Paulo-SP
Dina Maria M.A.Ferreira
 São Paulo-SP
Dinah Maria L. Callou
 Rio de Janeiro-RJ
Dinea Maria Sobral Muniz
 Salvador-BA
Dino Pretti
 São Paulo-SP
Diógenes B. A. de Carvalho
 Teresina-PI
Dóris de A. C. da Cunha
 Recife-PE
- Durvali E. Fregonezi**
 Cambé-PR
Edair Maria Gorski
 Recife-PE
Edgard José Casaes
 São Paulo-SP
Edila Vianna da Silva
 Rio de Janeiro-RJ
Edith Barreto
 Pelotas-RS
Edna A. C. Cruz
 Marília-SP
Edna M. F. S. Nascimento
 Araraquara-SP
Edson Francozo
 Campinas-SP
Eduardo R. J. Guimarães
 Campinas-SP
Edwaldo Cruz
 Maceió-AL
Edwaldo M. Cafezeiro
 Rio de Janeiro-RJ
Edward H. Koehn
 Belém-PA
Edwiges Maria Morato
 Campinas-SP
Egon de O. Rangel
 São Paulo-SP
Eldi Marisol Saucedo
 São Paulo-SP
Elena Godoy
 Curitiba-PR
Eleni J. Martins
 Porto Alegre-SP
Eleonora C. Albano
 Campinas-SP
Eli Nazareth Bechara
 São José do Rio Preto-SP
Eliana Gabriela Fischer
 São Paulo-SP

Eliane C. T. Lobato
Niterói-RJ
Eliane Hosokawa
São Paulo-SP
Eliane M. da F. Fernandes
Goiânia-GO
Elisabete da S. Malvar
Sobradinho-DF
Elisabeth Baldwin
Salvador-BA
Elisabeth Brait
São Paulo-SP
Elisabeth S. da Silveira
Rio de Janeiro-RJ
Elizabeth Marcuschi
Recife-PE
Elizabeth M. G. de Sousa
Campinas-SP
Elizabeth R. Teixeira
Salvador-BA
Elódia C. Roman
Ponta Grossa-PR
Eloísa G. Cardoso
São Paulo-SP
Elzimar de C. M. Barros
Piracicaba-SP
Emílio G. Pagotto
Florianópolis-SC
Emmanuel S. dos Santos
Rio de Janeiro-RJ
Eneida do R. M. Bonfim
Rio de Janeiro-RJ
Eneida Maria Chaves
São João del Rei-MG
Eni de Lourdes P. Orlandi
Campinas-SP
Enilde L. de J. Faulstich
Brasília-DF
Erika Maria Parlato
Santo André-SP

Erimita C. de M. Motta
Salvador-BA
Ermínio Rodrigues
São José do Rio Preto-SP
Erotilde G. Pezatti
São José do Rio Preto-SP
Esmeralda V. Negrão
São Paulo-SP
Ester Miriam Scarpa
Campinas-SP
Esther G. de Oliveira
Londrina-PR
Eulália Fernandes
Rio de Janeiro-RJ
Eunice M. das D. Nicolau
Belo Horizonte-MG
Eunice R. Henriques
Campinas-SP
Euzei R. Moraes
Vitória-ES
Eva Maria N. Rocha
Salvador-BA
Eva Ucy M. S. Sotu
Maceió-AL
Evani de C. Viotti
São Paulo-SP
Fátima H.A. de Oliveira
Rio de Janeiro-RJ
Felício W. Margotti
Florianópolis-SC
Fernanda M. Fernandes
Cotia-SP
Fernando B. dos Santos
- - -
Flamínia M. M. Lodovici
São Paulo-SP
Francis H. Aubert
São Paulo-SP
Francisca N. Nogueira
Fortaleza-CE

Francisco F. Moreira
Rolim de Moura-RO
Francisco G. de Matos
Recife-PE
Freda Indursky
Porto Alegre-RS
Georg Kaiser
Hamburgo-Alemanha
Geraldo Cintra
Osasco-SP
Gerhard Fuhr
São Leopoldo-RS
Gerson Miranda
Brasília-DF
Gesiane M. B. Folkis
Bauru-SP
Gilda Maria L. de Araújo
Recife-PE
Gilma L. Battista
Brasília-DF
Gilvan M. de Oliveira
Desterro-SC
Gilza M. Mendonça
Recife-PE
Gisele A. de Souza
Rio de Janeiro-RJ
Giselle M. de O. e Silva
Rio de Janeiro-RJ
Gladis M. de B. Almeida
Maceió-AL
Gladis Massini-Cagliari
Campinas-SP
Glaucy de Moura
Curitiba-PR
Glória E. Kindell
Brasília-DF
Guiomar F. Calçada
São Paulo-SP
Helena B. Mota
Santa Maria-RS

Helena Confortin
Erechim-RS
Helena C. Dantas
Natal-RN
Helena Gryner
Rio de Janeiro-RJ
Helena H. N. N. Brandão
São Paulo-SP
Helena R. V. Lima
São Carlos-SP
Heliana R. de Mello
New Jersey-USA
Hélio A. Monteiro Filho
Salvador-BA
Heloisa Collins
São Paulo-SP
Heloisa M. F. Boxwell
Recife-PE
Heloisa M.L. de A. Salles
Brasília-DF
Heloisa M. Tupina
Cuiabá-MT
Heloisa R. Próspero
Florianópolis-SC
Heloisa R. de Vasconcelos
Florianópolis-SC
Herbert Paulo de Souza
São João del Rei-MG
Heronides de M. Moura
Campinas-SP
Hilda G. Jobim
São José dos Campos-SP
Hilda G. Vieira
Florianópolis-SC
Hildo H. do Couto
Brasília-DF
Hudinilson Urbano
São Paulo-SP
Humberto P. Menezes
Rio de Janeiro-RJ

Iara B. Costa
Curitiba-Pr
Ida Kaplanas
São Paulo-SP
Idméa S. P. M. de Siqueira
São Paulo-SP
Ieda Maria Alves
São Paulo-SP
Ignácio Antônio Neis
Porto Alegre-RS
Ignez R. do R. Barros
Recife-PE
Ilza Maria de O. Ribeiro
Lauro de Freitas-BA
Inês Signorini
Campinas-SP
Ingedore Villaça Koch
Campinas-SP
Ingo Burckhardt
Joaba-SC
Ione Maria G. Bentz
Porto Alegre-RS
Ione Moura Moreira
Cabo Frio-RJ
Irenilde P. dos Santos
São Paulo-SP
Isaura Maria G. Torres
Aracaju-SE
Isumi Nozaki
Cuiabá-MT
Iuta Lerche V. Rocha
Fortaleza-CE
Ivo Zimmermann
Imperatriz-SC
Ivone A. de A. Novis
Salvador-BA
Izete L. Coelho
Florianópolis-SC
Izidoro Blikstein
São Paulo-SP

Jacy M. Duarte
São Paulo-SP
Jacyrá Andrade Mota
Salvador-BA
Jaffa Rifka Beresin
São Paulo-SP
Jairo Moraes Nunes
Maryland-USA
Jane F. Diniz Reis
Brasília-DF
Janete M. Garcia
Brasília-DF
Jânia M. Ramos
Belo Horizonte-MG
Januaceli F. da Costa
Águas Belas-PE
Jarbas V. do Nascimento
São Paulo-SP
Jelssa C. Avolio
São Paulo-SP
João Antônio de Moraes
Rio de Janeiro-RJ
João de Almeida
Assis-SP
João de F. Teixeira
São Paulo-SP
João Evangelista M. A. de Brito
- - -
João Wanderley Geraldi
Campinas-SP
Joaquim N. de O. Neto
São Paulo-SP
John B. Jensen
Flórida-USA
John R. Schmitz
Campinas-SP
Jonas de A. Romualdo
Campinas-SP
José Benedito D. Leal
Belo Horizonte-MG

Lícia M. F. Beltrão
Salvador-BA
Lídia C. Kara José
São Paulo-SP
Lígia Negri
Curitiba-PR
Lilian C. Teixeira
Rio de Janeiro-RJ
Lilian M. S. Zamboni
Brasília-DF
Lilian P. M. Montenegro
Carapicuíba-SP
Liliana C. Bastos
Rio de Janeiro-RJ
Lineide de L. S. Mosca
São Paulo-SP
Liney de M. Gonçalves
Campinas-SP
Liomar C. Queiroz
Natal-RN
Lorraine Bridgeman
Dourados-MS
Lorenzo T. Vitral
Santo Agostinho-BA
Lúcia de Fátima Santos
Maceió-AL
Lúcia H. V. Possari
Cuiabá-MT
Lúcia Maria P. Lobato
Brasília-DF
Lúcia Quental Almeida
Rio de Janeiro-RJ
Lúcia T. de S. e Oliveira
Niterói-RJ
Luciana C. F. D'Araújo
Rio de Janeiro-RJ
Luciana G. Dourado
Brasília-DF
Luciana M.L.S.V.Torres
Niterói-RJ

Luciana Teixeira
Juiz de Fora-MG
Luciene J. Simões
Porto Alegre-RS
Lucila M. Pastorello
São Paulo-SP
Lucinda F. Brito
Rio de Janeiro-RJ
Lucy M. de França
São Paulo-SP
Lucy Seki
Campinas-SP
Luiz Antonio da Silva
S. Bernardo do Campo-SP
Luiz Antônio G. de Senna
Rio de Janeiro-RJ
Luiz Antônio Marcuschi
Recife-PE
Luiz Carlos Borges
Rio de Janeiro-RJ
Luiz Carlos Cagliari
Campinas-SP
Luiz Carlos de A. Rocha
Belo Horizonte-MG
Luiz Carlos Souza
Rio de Janeiro-RJ
Luiz Carlos Travaglia
Uberlândia-MG
Luiz Francisco Dias
Campina-Grande-PB
Luiz Marques de Souza
Rio de Janeiro-RJ
Luiz Paulo da M. Lopes
Rio de Janeiro-RJ
Luiza Akeni Takakura
Nova Esperança-PR
Luiza Osório Berthier
Rio de Janeiro-RJ
Lygia C. D. de Moraes
São Paulo-SP

Magda Becker Soares
Belo Horizonte-MG
Malcolm Coulthard
Florianópolis-SC
Manoel Gomes dos Santos
Florianópolis-SC
Mara Sofia Z. de Pachal
São Paulo-SP
Márcia M. Velho
Pennsylvania-USA
Márcia Maria C. Lima
Belo Horizonte-MG
Márcia R. S. Mendonça
Recife-PE
Márcia V. R. de Macedo
Rio Branco-AC
Márcio F. da Silva
Campinas-SP
Marco Antônio Oliveira
Belo Horizonte-MG
Marco Antônio R. Vieira
Viçosa-MG
Marcos Antônio Costa
Natal-RN
Margareth de S. Freitas
Curitiba-PR
Margareth S. Elias
São Paulo-SP
Margarida M. P. Basílio
Rio de Janeiro-RJ
Margarida M. T. Petter
São Paulo-SP
Maria Adélia Mauro
São Paulo-SP
Maria Anecy C. Serra
Caxias-MA
Maria Ângela B. Pereira
Rio de Janeiro-RJ
Maria Angélica C. Pessoa
Natal-RN

Maria Antonieta A. Celani
São Paulo-SP
Maria Antonieta Cohen
Belo Horizonte-MG
Maria A.C. Sieczkowski
Porto Alegre-RS
Maria Aparecida B. Pais
São Paulo-SP
Maria Aparecida P. Soares
Rio de Janeiro-RJ
Maria Aparecida Moraes
Campinas-SP
Maria Aparecida Magalhães
São Paulo-SP
Maria Argentina B. Silva
João Pessoa-PB
Maria Augusta M. Reinaldo
Campina Grande-PB
Maria Auxiliadora Bezerra
Campina Grande-PB
Maria Auxiliadora R. Kneipp
Brasília-DF
Maria Beatriz N. Decat
Belo Horizonte-MG
Maria Bernadete B. Rehfeld
Belo Horizonte-MG
Maria Bernadete F. Oliveira
Natal-RN
Maria Bernadete M. Abaurre
Campinas-SP
Maria Carlota A. P. Rosa
Rio de Janeiro-RJ
Maria Cecília M. Cardoso
Rio de Janeiro-RJ
Maria Cecília Mollica
Rio de Janeiro-RJ
Maria Cecília P. S. Silva
São Paulo-SP
Maria Cecília Perroni
Campinas-SP

Maria Célia C. Lopes
Uberlândia-MG
Maria Célia P. Hernández
São Paulo-SP
Maria Christina D. Leal
Brasília-DF
Maria Christina Guidorizzi
- - -
Maria Clara Teles
Macapá-AP
Maria Cristina da S. Martins
São Paulo-SP
Maria Cristina M. Tafarello
Jundiaí-SP
Maria Cristina F. S. Altman
São Paulo-SP
Maria Cristina L. Ferreira
Porto Alegre-RS
Maria Cristina Magro
Belo Horizonte-MG
Maria Cristina R. Costa
Rio de Janeiro-RJ
Maria da Conceição A. Silva
Jaboatão-PE
Maria da Conceição A. Paiva
Rio de Janeiro-RJ
Maria da Conceição Machado
Teresina-PI
Maria da Graça F. da Costa Val
Belo Horizonte-MG
Maria da Graça G. Paiva
Porto Alegre-RS
Maria da Graça Krieger
Porto Alegre-RS
Maria da Piedade M. de Sá
Recife-PE
Maria das Graças D. Pereira
Rio de Janeiro-RJ
Maria das Graças G. Alencar
Limeira-SP

Maria de Fátima E. Oliveira
Recife-PE
Maria del Rosário S. Albán
Salvador-BA
Maria Denilda Moura
Maceió-AL
Maria Divina de Freitas
Brasília-DF
Maria do Amparo B. Azevedo
São Paulo-SP
Maria do Carmo O.T. Santos
Maringá-PR
Maria do Carmo P. Coelho
Brasília-DF
Maria do Espírito Santo Brito
João Pessoa-PB
Maria do Perpétuo S.C. Silva
Belém-PA
Ma. do Perpétuo Socorro Demasi
Rio de Janeiro-RJ
Maria do Rosário da S. Roxo
São Gonçalo-RJ
Maria do Socorro Aragão
João Pessoa-PB
Maria do Socorro M. Vieira
São Luiz-MA
Maria do Socorro S. S. Netto
Salvador-BA
Maria Eliana D. A. de Brito
Rio de Janeiro-RJ
Maria Elias Soares
Fortaleza-CE
Maria Eline C. Mendes
Salvador-BA
Maria Emília B. da Silva
Rio de Janeiro-RJ
Maria Emilianiana Passos
Salvador-BA
Maria Estella C. H. Campelo
Natal-RN

- Maria Ester de Araújo**
 Teresina-PI
Maria Eugênia L. Duarte
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Fausta C.P. de Castro
 Campinas-SP
Maria Francisca A. F. Lier
 São Paulo-SP
Maria Francisca O. Santos
 Maceió-AL
Maria Goreti A. Stadlober
 Cascavel-PR
Maria Guadalupe de Castro
 São Paulo-SP
Maria Helena de Moura Neves
 Araraquara-SP
Maria Helena D. Marques
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Heloísa Oliveira Simões
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Ignez de O. Guimarães
 Curitiba-PR
Maria Irandé C. M. Antunes
 Olinda-PR
Maria Irma H. Coudry
 Campinas-SP
Maria Isolete P. M. Alves
 Campinas-SP
Maria Izabel C.V. Santos
 Recife-PE
Maria Izabel S. Magalhães
 Brasília-DF
Maria Jandyra Cunha
 Brasília-DF
Maria José Gnatta D. Foltran
 Curitiba-PR
Maria José R.F. Coracini
 São Paulo-SP
Maria José S. de M. Ferreira
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Jussara A. de Almeida
 Macaé-RJ
Maria Laura Mayrink-Sabinson
 Campinas-SP
Maria Lecy Araújo de Sá
 Natal-RN
Maria Leonor M. dos Santos
 João Pessoa-PB
Maria Lília D. de Castro
 Porto Alegre-RS
Maria Lúcia Oliveira Andrade
 São Paulo-SP
Maria Lúcia L. de Almeida
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Lúcia R. de Oliveira
 Olinda-PE
Maria Lúcia Rocha Coutinho
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Lúcia Souza Castro
 Dias d'Ávila-BA
Maria Luiza Braga
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Luiza C. Palma
 Cuiabá-MT
Maria Luiza M. S. Coroa
 Brasília-DF
Maria Lygia de C. Barros
 São Paulo-SP
Maria Margarida de Andrade
 São Paulo-SP
Maria Margarida Salomão
 Juiz de Fora-MG
Maria Marta Furlanetto
 Cascavel-PR
Maria Marta L. P. Oliveira
 Florianópolis-SC
Maria Marta P. Scherre
 Brasília-DF
Maria Mercedes S. Hackerott
 São Paulo-SP

Maria Nazaré L. Soares
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Odileiz S. Cruz
 Recife-PE
Maria Raquel C. Galan
 Cascavel-PR
Maria Regina B. Leite
 João Pessoa-PB
Maria Risoleta S. Julião
 Belém-PA
Maria Rosa Petroni
 Campinas-SP
Maria Sabina Kundman
 São Paulo-SP
Maria Sílvia A. Furtado
 São Luís-MA
Maria Sueli de Aguiar
 Campinas-SP
Maria Teresa Biderman
 São Paulo-SP
Maria Teresa Celada
 São Paulo-SP
Maria Thereza I. Oliveira
 Rio de Janeiro-RJ
Maria Valéria A. M. Vargas
 São Paulo-SP
Maria Verônica C. Carvalho
 Maceió-AL
Maria Vicentina de P. A. Dick
 São Paulo-SP
Maria Victoria R. Ruben
 São Paulo-SP
Maria Virgínia Leal
 Maceió-AL
Marilda Jovita Silveira
 Itabuna-BA
Mariarosaria Fabris
 São Paulo-SP
Marigia Ana de M. Viana
 Olinda-PE
Marilda do C. Cavalcanti
 Campinas-SP
Marilda W. Averbug
 Rio de Janeiro-RJ
Marília de Nazaré O. F. Borges
 Belém-PA
Marília L. da C. Facó Soares
 Rio de Janeiro-RJ
Mailza de Oliveira
 São Paulo-SP
Marina R. A. Augusto
 Salvador-BA
Mário Alberto Perini
 Belo Horizonte-MG
Mario Eduardo Viaro
 Botucatu-SP
Mário S. Klassmann
 Porto Alegre-RS
Marisa Bernardes Pereira
 Maceió-AL
Marisa Cândido de Almeida
 São Paulo-SP
Marisa Fernandes Cardoso
 São José dos Campos-SP
Marisa Grigoletto
 São Paulo-SP
Marisia Teixeira Carneiro
 Rio de Janeiro-RJ
Marita Porto Cavalcante
 São Paulo-SP
Marleine Paula M. F. de Toledo
 São Paulo-SP
Marlene da Rocha Tunes
 Salvador-BA
Marlene Maria Ogliari
 Guarapuava-PR
Marli Quadros Leite
 São Paulo-SP
Marlos de Barros Pessoa
 Recife-PE

Marta Madalena O. Coelho
Rio de Janeiro-RJ
Marta Ramos Oliveira
Porto Alegre-RS
Martha Steinberg
São Paulo-SP
Mary Aizawa Kato
Campinas-SP
Mary Francisca do Careno
Assis-SP
Marymarcia Guedes
Campinas-SP
Maura A. de F. Rocha
Uberlândia-MG
Maximiliano G. Miranda
Salvador-BA
Mayra Barbosa Guedes
Viçosa-MG
Mercedes Sunfelice Risso
Assis-SP
Miguel Espar Argerich
Recife-PE
Mike Dillinger
Belo Horizonte-MG
Milton do Nascimento
Belo Horizonte-MG
Milton Luiz Torres
Salvador-BA
Miriam Lemle
Rio de Janeiro-RJ
Mirian T. da Matta Machado
Rio de Janeiro-RJ
Mirta M.G.A. Varalla
Montevideú-Uruguai
Mônica Elisa de Lima
Rio de Janeiro-RJ
Mônica Graciela Z. Fontana
Campinas-SP
Mônica Maria G. SAVEDRA
Rio de Janeiro-RJ

Mônica Maria Rio Nobre
Rio de Janeiro-RJ
Mônica Spitz Garcia
Niterói-RJ
Mônica Veloso Borges
Goiânia-GO
Myriam Barbosa da Silva
Salvador-BA
Myrian Azevedo de Freitas
Rio de Janeiro-RJ
Nádia Mara da Silveira
Maceió-AL
Nadja da C. R. Moreira
Fortaleza-CE
Naziozenio Antônio Lacerda
Picos-PI
Neide de Souza e Silva
Recife-PE
Neide R. de S. Mendonça
Recife-PE
Neide Therezinha Gonzalez
São Paulo-SP
Nelize Pires de Omena
Rio de Janeiro-RJ
Nelly Medeiros de Carvalho
Recife-PE
Netilia S. dos Anjos Seixas
Recife-PE
Nilmara Soares Sikansi
Campinas-SP
Nilton Vasco da Gama
Salvador-BA
Nina Rosa da P. Lourenço
São Paulo-SP
Norma Discini de Campos
São Paulo-SP
Norma Seltzer Goldstein
São Paulo-SP
Nubiácia F. de Oliveira
Natal-RN

Odette G. Altman de S. Campos
 Araraquara-SP
Odete Pereira da S. Menon
 Curitiba-PR
Olga Alejandra Mordente
 Campinas-SP
Olympio C. de Mendonça
 Assis-SP
Onici Claro Flores
 Porto Alegre-RS
Oscar P. de L. Sobrinho
 Salvador-BA
Otilia Idalina M. Vasconcelos
 João Pessoa-PB
Oto Araújo Vale
 Goiânia-GO
Paulina Dalva A. Rocca
 São Paulo-SP
Paulino Vandresen
 Florianópolis-SC
Paulo de Tarso Galembeck
 Araraquara-SP
Paulo Roberto H. Gurgel
 Salvador-BA
Percília L.C. dos Santos
 Brasília-DF
Rafael Hoyos Andrade
 Assis-SP
Raquel F. A. Teixeira
 Goiânia-GO
Raquel G. R. Costa
 Rio de Janeiro-RJ
Raquel Salek Fiad
 Campinas-SP
Regina Carvalho Pacheco
 Florianópolis-SP
Regina Celeste R. de Barros
 Goiânia-GO
Regina Célia Cruz Trindade
 Belém-PA
Regina Célia P. da Silveira
 Belém-PA
Regina M. Domicino
 Londrina-PR
Regina Maria A. de C. Freire
 São Paulo-SP
Regina Ritter Lamprecht
 Porto Alegre-RS
Regina Stela Bessa Neto
 Belo Horizonte-MG
Regina Zilberman
 Porto Alegre-RS
Renata Maria F. Marchesan
 Franca-SP
Renira Lisboa de M. Lima
 Maceió-AL
Reny Maria G. Guindaste
 Curitiba-PR
Risonete Batista de Souza
 Alagoas-BA
Rita de Cássia R. de Queiroz
 Salvador-BA
Rita de Cássia M. e S. Costa
 Vitória-ES
Roberto O. Rego Lima
 Recife-PE
Roberto Castanheira Pedroza
 Três Lagoas-MS
Roberto Gomes Camacho
 São José do Rio Preto-SP
Rodolfo Ilari
 Campinas-SP
Ronald Beline Mendes
 São Paulo-SP
Rosa Borges S. Carvalho
 Salvador-BA
Rosa Helena B. Machado
 Salvador-BA
Rosa Maria H. Silveira
 Porto Alegre-RS

Rosa Marina de B. Meyer
Rio de Janeiro-RJ
Rosa Virgínia B. M. e Silva
Salvador-BA
Rosália Dutra
Belo Horizonte-MG
Rosalvo Gonçalves Pinto
Belo Horizonte-MG
Rosana Santos Dórea
Santo Amaro-BA
Rosane de A. Berlinck
São Carlos-SP
Rosângela Marostega Santos
Porto Alegre-RS
Rosângela Morello
Campinas-SP
Roseli Pioli Zanetin
São Bernardo do Campo-SP
Rosely Maria de S. Lacerda
Brasília-DF
Rosinda Castro G. Ramos
São Paulo-SP
Ruth Elisabeth L. Moíno
Florianópolis-SC
Ruth M. Monserrat
Rio de Janeiro-RJ
Samira Samara
São Paulo-SP
Samuel Moreira da Silva
Belo Horizonte-MG
Sandra Lúcia D.J. Barbosa
Rio de Janeiro-RJ
Sandra Madureira Fontes
São Paulo-SP
Sandra Pereira Bernardo
Rio de Janeiro-RJ
Santinho Ferreira de Souza
Vitória-ES
Sebastião Expedito Inácio
Araraquara-SP

Sebastião Josué Votre
Rio de Janeiro-RJ
Sebastião Valdemir Mourão
Fortaleza-CE
Serafina Maria de S. Pondé
Salvador-BA
Sérgio de M. Menuzzi
Porto Alegre-RS
Severina Sílvia M. Ferreira
Recife-PE
Sidney Camargo
São Paulo-SP
Sigrid Castro Gavazzi
Rio de Janeiro-RJ
Sigrid Teixeira Fraiha
Belo Horizonte-MG
Silvana Perotino
Campinas-SP
Sílvia de A. D. Carvalho
São Paulo-SP
Sílvia Elaine Pereira
Campinas-SP
Sílvia F. Brandão
Rio de Janeiro-RJ
Sílvia Lúcia B. Braggio
Goiânia-GO
Sírrio Possenti
Campinas-SP
Sônia B. Borba Costa
Salvador-BA
Sônia Maria G. Corsa
São Paulo-SP
Sônia Maria L. Cyrino
Londrina-PR
Sônia Maria L. da G. Malcher
Belém-PR
Sônia Regina R. da Costa
Brasília-DF
Sônia Terezinha Gehring
Porto Alegre-RS

Vicente de Paulo G. da Silva
Rio de Janeiro-RJ
Vicente Masip Viciano
Recife-PE
Virgínia Colares S. F. Alves
Recife-PE
Waldemar Ferreira Netto
São Paulo-SP
Waldenice Moreira Cano
Uberlândia-MG
Wilma Favorito
Rio de Janeiro-RJ
Wilmar da R. D'Angelis
Campinas-SP
Yara C. M. de A. Duarte
Brasília-DF
Yonne de Freitas Leite
Rio de Janeiro-RJ
Zélia Maria J. F. dos Reis
Teresina-PI
Zilda Fernandes
Cuiabá-MT
Zilda Gaspar O. de Aquino
São Paulo-SP
Zilda Maria Z. C. Melo
São Paulo-SP
Zinda Maria C. Vasconcelos
Rio de Janeiro-RJ
Ziole Z. Malhadas
Curitiba-PR
Zuleika da Costa Pereira
São Paulo-SP

Associação Nacional de Pós-
Grad. e Pesquisa em Educação
Porto Alegre-RS
Ass. Portuguesa de Linguística
Lisboa-Portugal
Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro-RJ
Centro Acadêmico Letras-UFPB
Campina Grande-PB
Centro de Informações Biblio-
gráfica do MEC
Brasília-DF
Fundação Universidade de
Cruz Alta
Cruz Alta-RS
Faculdade da Zona Leste de
São Paulo
São Paulo-SP
Instituto de Idiomas Yázigi
São Paulo-SP
Núcleo de Estudos da
Língua Materna
Fortaleza-CE
Soc. Brasileira de Psicologia
Ribeirão Preto-SP
UFMG - Biblioteca Central
Belo Horizonte-MG

Publicação da Associação Brasileira de Linguística
Rua Barão de Geremoabo, s/no. - Campus de Ondina
40170-290 - Salvador - Bahia - Brasil

Editoração: Maria Lúcia Souza Castro